

A Mimeses é uma Revista que tem na base da sua identidade editorial o diálogo interdisciplinar. O convite ao debate plural, apoiado pelo rigor metodológico e científico, é a sua expressão mais relevante. Ao longo da sua existência, neste periódico, tem se buscado divulgar, nos artigos, a complexidade e o dinamismo que circunscreve o universo das Ciências Humanas. A produção do conhecimento, como um grande desafio dos nossos tempos, se institui como a exigência marcante de uma sociedade que demanda respostas e soluções. No âmbito científico-acadêmico, a reflexão que emana dos estudos ora apresentados, permite um aprofundamento da práxis social, para que, assim compreendamos, as questões que dela emergem.

Nesta edição, os artigos originários de diversos horizontes teóricos e temáticos, convergem na busca da compreensão do fenômeno humano, especificamente, o cotidiano das relações que envolvem a sociedade dos homens.

No primeiro deles, **Relação Avaliação Externa e Gestão Educacional: limites e possibilidades**, a autora discute a relação estabelecida entre a avaliação externa e gestão da educação. Parte da premissa que os resultados obtidos com as avaliações externas se constituem em instrumentos ou ferramentas da gestão da educação básica para intervenção e operacionalização de ações visando o enquadramento das instituições de ensino, uma vez que os resultados da avaliação externa são utilizados para informar, formular e implementar políticas educacionais tanto no sistema de ensino, quanto nas escolas.

O segundo artigo, **Relações de Gênero sob a ótica da Matriz dos Significados Dominantes de Pierre Bourdieu**, focaliza como as relações de gênero tem sido atualmente o foco de debates de inúmeros Grupos de Pesquisa no âmbito acadêmico. As abordagens que tratam desta questão diversificam em seus conceitos, fundamentados em princípios de ordem individual ou social. Desta maneira, o artigo elucida a discussão da dominação masculina ainda tão presente em suas mais variadas formas nas diferentes instâncias do cotidiano. Nesse sentido, examina a explicação se baseia na Teoria do *Habitus* de Pierre Bourdieu, um dos mais respeitados sociólogos da era contemporânea na tentativa de mostrar a atualidade do autor nesta

discussão. Com base em seus estudos etnológicos, Bourdieu chegou à conclusão de que a dominação masculina está inscrita na divisão entre os sexos que aparece naturalizada e incorporada por homens e mulheres sob a forma de *habitus*. Neste particular as instituições tradicionais da sociedade exercem papel fundamental no processo de socialização das novas gerações.

O artigo **Eduardo Escalante, o folclore e a Escola Guarnieri: uma estreita ligação** apresenta o compositor Eduardo Escalante, estudioso do folclore nacional e discípulo da Escola Guarnieri, ainda muito pouco estudado. Neste trabalho, é possível identificar a sua filiação ao folclore, à estética nacionalista via Camargo Guarnieri e Mario de Andrade e sua transcendência na atualidade.

No artigo seguinte, **O jovem condutor profissional e os acidentes de trânsito**, o importante tema tratado versa sobre os acidentes de trânsito. Os autores nos apresentam indicadores de uma alta ocorrência, com especial destaque nas populações mais jovens. Ao comparar o índice de acidentes entre jovens condutores de veículos pesados com os demais jovens condutores, o texto leva seus leitores a compreender que a maturidade e responsabilidade dos condutores profissionais são, provavelmente, situações favoráveis na diminuição dos índices de acidentes de trânsito, nesta situação. As conclusões apontam para a necessidade de conscientização dos indivíduos, desde a mais tenra idade, sobre a importância da disciplina, de seguir as regras e respeitar vias, veículos e pedestres, para um trânsito seguro, com menos acidentes e menores índices de morbidade e mortalidade.

A seguir, em **Exame neuropsicológico e análise de funções corticais superiores**, o estudo teve por objetivo validar o exame neuropsicológico para escolares do ensino fundamental, delinear os desempenhos em valores de medida psicométrica e analisar a relação dos resultados com funções corticais superiores, e denotam que, a aplicação do instrumento proposto é viável, posto que os resultados apresentam-se fidedignos e esperados, quanto à lógica da metodologia de uso.

Já no artigo **Mutismo Seletivo (MS) infantil: avaliação e intervenção em ludoterapia comportamental**, os autores afirmam que esta ocorrência caracteriza-se pelo fracasso persistente em falar em uma ou mais situações sociais específicas, geralmente quando a fala é mais esperada. Na perspectiva dos autores, essas crianças são plenamente capazes de falar efetivamente quando não se encontram em situações que produzem ansiedade social. Este estudo descreve

o processo terapêutico com menina de cinco anos, cuja queixa se referia a comportamentos inadequados após o nascimento do irmão, sendo a queixa principal a baixa emissão de comportamentos verbais em situações sociais, especialmente na escola. Os resultados demonstram o aumento progressivo de contato visual, tentativas para interação interpessoal, maior autonomia e verbalização de seus sentimentos com familiares. Nas sessões iniciais a cliente não expressou linguagem oral tampouco contato visual, o que foi gradativamente progredindo até o encerramento dos atendimentos.

Finalizando esta edição, um importante conjunto de resenhas, iniciando com a colaboração de Fábio G. dos S. Maria, na resenha do livro **O imperialismo romano**: novas perspectivas a partir da Bretanha de Richard Hingley. Segue, na mesma área, uma oportuna análise de Priscila Rocha Machado sobre o livro **Cultura Militar e de Violência no Mundo Antigo** de Luiz Alexandre Solano Rossi. Por fim, o conjunto de textos sempre bem organizados por Paulo Funari sobre **As religiões que o mundo esqueceu** recebe uma resenha muito equilibrada por Rafael Flamino.

Esperamos que o conjunto das produções, colocadas publicamente nesta edição, permitam aos leitores uma reflexão avivada da realidade que nos cerca e nos impõe urgência. Pierre Bourdieu, no seu livro **A miséria do mundo** nos exorta que

“E não se teria dado uma representação justa de um mundo que, como o cosmos social, tem a peculiaridade de produzir inumeráveis representações de si mesmo, se não se tivesse feito seu lugar no espaço dos pontos de vista para essas categorias particularmente expostas à pequena miséria ou falar dela, como todas as distorções ligadas à particularidade de seu ponto de vista.”

Rinaldo Correr
Editor Convidado

